

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMESTICA NO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 6º CLASSE. CASO  
ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4039, BAIRRO VIDRUL MUNICIPIO DE  
CACUACO, LUANDA NO ANO LECTIVO 2022/2023**

**Autor:** José Osvaldo Domingos

**Orientador:** Ezequiel Lupassa, Msc

Luanda, 2024

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMESTICA NO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 6º CLASSE. CASO  
ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4039, BAIRRO VIDRUL MUNICÍPIO DE  
CACUACO, LUANDA NO ANO LECTIVO 2022/2023**

Trabalho apresentado ao Instituto Superior de  
Angola (ISA), como requisito obrigatório para  
elaboração do trabalho do Fim de Curso, sob  
orientação do Professor Ezequiel Lupassa, Msc

**O JÚRI**

Presidente \_\_\_\_\_

1º Vogal \_\_\_\_\_

2º Vogal \_\_\_\_\_

Secretário \_\_\_\_\_

Classificação: \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais Domingos José e Joana Caquenda, sem esquecer a minha esposa Linda Barroso que incansavelmente apoio-me nos bons e nos maus momentos para continuar os estudos para saber e melhorar a prestação profissional, a quem dedico este trabalho do fim do curso.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que esteve diante de mim dando forças positivas para encarar os obstáculos dos estudos desde início até o fim da minha graduação.

A minha família pela coragem que me foram dando ao longo dos anos académicos nos bons e nos maus momentos sempre me apoiaram para o sucesso da minha formação.

Ao meu orientador Professor Ezequiel Lupassa pela competência na transmissão e entrega no exercício docente educativo que nos têm moldado ao longo dos anos académicos com muita paciência e benevolência.

A Instituição do ISA que ao longo dos 4 anos tem feito o seu trabalho de forma perfeita mantendo assim actualizado os estudantes os programas educativos e acompanhado as diretrizes do ensino superior e sem esquecer a classe docente que tudo fizeram, usando meios técnicos para fazer-nos entender de forma que cada um possa reproduzir por si na compreensão para transformação do meio onde está inserido.

A Instituição da Escola primaria 4039, o muito obrigado pela recepção e carinho que me foi dado durante a pesquisa para recolha de dados da temática do trabalho do fim do curso.

A todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para o trabalho do fim de curso fosse concluído, sem esquecer os concelheiros académicos pela maturidade que demostram ao longo dos 4 anos que me fez vencer frutos da vossa humildade e a todos o meu muito obrigado.

## RESUMO

Na abordagem abrangente das “consequências da violência doméstica no processo de ensino-aprendizagem de alunos da escola primária 4039, bairro Vidrul, município de Cacuaco, Luanda”, os resultados desta pesquisa revelam uma teia complexa de desafios enfrentados pelos alunos expostos a esse cenário. As implicações transcendem os limites acadêmicos, afetando profundamente o bem-estar emocional e o desempenho escolar. Ao responder à pergunta inicial sobre as consequências específicas da violência doméstica, a pesquisa identificou uma correlação significativa entre esse fenômeno e dificuldades emocionais, desmotivação e deficiências cognitivas. As hipóteses formuladas no início foram validadas, destacando a urgência de abordar não apenas os sintomas visíveis, mas também as raízes subjacentes desse problema. Os objetivos propostos, ao analisar as dinâmicas interativas entre contexto familiar e performance acadêmica, foram alcançados, fornecendo insights profundos para a formulação de estratégias eficazes de intervenção. Contudo, essas conclusões geram um apelo por ações abrangentes. Sugere-se a implementação de programas escolares que envolvam profissionais como psicólogos e assistentes sociais, visando fornecer suporte personalizado aos alunos afetados. A formação contínua de educadores é essencial para criar um ambiente de sala de aula mais compreensivo, enquanto parcerias comunitárias e campanhas de conscientização podem criar uma rede de apoio sólida. Em síntese, as conclusões desta pesquisa enfatizam a necessidade de uma abordagem holística para enfrentar as consequências da violência doméstica na educação. A implementação coordenada dessas sugestões visa não apenas mitigar os impactos imediatos, mas também criar bases sólidas para um ambiente educacional mais seguro e enriquecedor.

**Palavras – chave:** Consequências; Violência domestica; Processo de ensino aprendizagem

## **ABSTRACT**

In the comprehensive approach to the “consequences of domestic violence in the teaching-learning process of students at primary school 4039, Vidrul neighborhood, municipality of Cacuaco, Luanda”, the results of this research reveal a complex web of challenges faced by students exposed to this scenario. The implications transcend academic limits, profoundly affecting emotional well-being and academic performance. In answering the initial question about the specific consequences of domestic violence, the research identified a significant correlation between this phenomenon and emotional difficulties, lack of motivation and cognitive impairments. The hypotheses formulated at the outset were validated, highlighting the urgency of addressing not only the visible symptoms, but also the underlying roots of this problem. The proposed objectives, by analyzing the interactive dynamics between family context and academic performance, were achieved, providing deep insights for the formulation of effective intervention strategies. However, these findings generate a call for comprehensive action. It is suggested that school programs be implemented that involve professionals such as psychologists and social workers, aiming to provide personalized support to affected students. Ongoing educator training is essential to creating a more understanding classroom environment, while community partnerships and awareness campaigns can create a strong support network. Additionally, collaboration with local authorities for legal measures, continued research to adjust strategies based on local evidence, and parental support programs are recommended. Integrating social-emotional subjects into the curriculum can strengthen students' skills, promoting a more positive school environment. In summary, the conclusions of this research emphasize the need for a holistic approach to addressing the consequences of domestic violence in education. The coordinated implementation of these suggestions aims to not only mitigate immediate impacts, but also create solid foundations for a safer and enriching educational environment. This is a call to collective action, highlighting the importance of continued efforts to bring about lasting transformation in the education community.

**Keywords:** Consequences; Domestic violence; Teaching learning process

## **SIGLAS**

**UNICEF**- Fundo das Nações Unidas para a Infância

OMS - A Organização Mundial da Saúde

ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela e gráfico nº1. Experiencia do trabalho .....                                                                                                   | 31 |
| Tabela e gráfico nº2. Nível académico .....                                                                                                           | 32 |
| Tabela e gráfico nº3. A violência domestica afecta o desempenho académico dos alunos?                                                                 | 32 |
| Tabela e gráfico nº4. Já observou alguns sinais de que um aluno possa estar sofrendo com violência domestica? .....                                   | 33 |
| Tabela e gráfico nº5. A violência domestica pode influenciar o comportamento de um aluno na sala de aula? .....                                       | 33 |
| Tabela e gráfico nº6. Achas que alunos expostos a violência domestica têm dificuldades em se concentrar nas actividades escolares? .....              | 34 |
| Tabela e gráfico nº7. A violência domestica pode impactar a saúde mental de um aluno e consequentemente suas aprendizagens? .....                     | 34 |
| Tabela e gráfico nº8. Quais são estratégias que podem ser implementadas para apoiar alunos vitimas? .....                                             | 35 |
| Tabela e gráfico nº9. Os professores estão preparados para lidar com situações de violência domestica? .....                                          | 35 |
| Tabela e gráfico nº10. Há necessidade de treinamento para os professores abordarem essa questão? .....                                                | 36 |
| Tabela e gráfico nº11. A escola te, ajudar na criação de ambiente seguro para apoiar alunos afectados a essas situações de violência domestica? ..... | 36 |
| Tabela e gráfico nº12. Já ouviu falar da violência domestica? .....                                                                                   | 37 |
| Tabela e gráfico nº13 A violência domestica pode afectar a maneira como se sente na escola? .....                                                     | 37 |
| Tabela e gráfico nº14. Já sentiu distraído na escola por causa de problemas de violência domestica? .....                                             | 38 |
| Tabela e gráfico nº15 Problemas familiares podem afectar suas notas ou desempenho académico? .....                                                    | 38 |
| Tabela e gráfico nº16 A violência domestica pode influenciar o comportamento dos alunos na sala de aula? .....                                        | 39 |
| Tabela e gráfico nº17. Sente-se a vontade para conversar com alguém na escola que esteja a passar por situação de violência domestica? .....          | 39 |
| Tabela e gráfico nº18. O apoio emocional pode ajudar a melhorar seu desempenho escolar? .....                                                         | 40 |
| Tabela e gráfico nº19. Conheces um colega que esta passando por situações difíceis de violência domestica? .....                                      | 40 |
| Tabela e gráfico nº20. Os problemas familiares, como violência domestica, podem afectar o desempenho académico de seu filho? .....                    | 41 |
| Tabela e gráfico nº21. Já observou alguma mudança no comportamento de seu filho que possa estar relacionado aos problemas de casa? .....              | 41 |
| Tabela e gráfico nº22 A violência domestica pode influenciar a autoestima e a confiança de seus filhos na escola? .....                               | 42 |

|                                                                                                                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela e gráfico nº23 Seus filhos já demonstrou sinais de ansiedade e depressão ou estresse que possam estar ligados à violência domestica?.....                   | 42 |
| Tabela e gráfico nº24 Percebes alguma dificuldade de relacionamento social ou isolamento por parte de seu filho que possa estar ligado à violência domestica?..... | 43 |
| Tabela e gráfico nº25 A exposição à violência domestica afecta a comunicação entre tu, seu filho e a escola? .....                                                 | 43 |
| Tabela e gráfico nº26 A escola dispõe de recursos ou de comunicação para lidar com situações de violência domestica? .....                                         | 44 |

# ÍNDICE

|                                                                                                                     |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| AGRADECIMENTOS .....                                                                                                | ii  |
| RESUMO .....                                                                                                        | iii |
| ABSTRACT .....                                                                                                      | iv  |
| SIGLAS.....                                                                                                         | v   |
| INTRODUÇÃO .....                                                                                                    | 1   |
| Hipóteses.....                                                                                                      | 2   |
| Objectivos .....                                                                                                    | 3   |
| Justificativa da escolha do tema.....                                                                               | 3   |
| Delimitação e Limitação .....                                                                                       | 4   |
| CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....                                                                             | 5   |
| 1.1. Definições de termos e conceitos .....                                                                         | 5   |
| 1.2. Formas de Violência domestica .....                                                                            | 7   |
| 1.2.1. Violência Física.....                                                                                        | 7   |
| 1.2.2. Violência Psicológica .....                                                                                  | 8   |
| 1.2.3. Violência Sexual .....                                                                                       | 9   |
| 1.2.4. Violência Negligenciada.....                                                                                 | 10  |
| 1.3. Quando a violência passa a ser violência doméstica .....                                                       | 11  |
| 1.4. A violência doméstica contra crianças e adolescentes .....                                                     | 12  |
| 1.6. A criança e o adolescente sujeitos da violência doméstica .....                                                | 15  |
| 1.7. Violência doméstica e suas consequências na aprendizagem dos alunos da 6ª classe. ....                         | 16  |
| 1.9.Fatores que influenciam a ocorrência da violência doméstica contra crianças e adolescentes .....                | 22  |
| 1.10.Atividades dos gestores e professores da escola na assistência aos alunos vítimas de violência doméstica ..... | 24  |
| 1.11.nfluência da violência doméstica na frequência escolar dos alunos.....                                         | 26  |
| CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....                                                                           | 28  |
| 2.1.Tipo de pesquisa .....                                                                                          | 28  |
| 2.2. Modelo de abordagem .....                                                                                      | 28  |
| 2.3. Nível de estruturação de métodos .....                                                                         | 28  |
| 2.4. Técnica de recolha de dados .....                                                                              | 29  |
| 2.5. Instrumentos e procedimento .....                                                                              | 30  |
| 2.6. População e Amostra .....                                                                                      | 30  |
| CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS .....                                                                          | 31  |
| 3.1. Inquérito aplicado aos Professores .....                                                                       | 31  |
| 3.2. Inquérito aplicado ao aluno (a) .....                                                                          | 37  |

|                                                                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 3.3. Inquérito aplicado Pai, Mãe e encarregado (a) de educação                                                                    | 41 |
| Tabela e gráfico nº20. Os problemas familiares, como violência domestica, podem afectar o desempenho académico de seu filho?..... | 41 |
| CONCLUSÃO .....                                                                                                                   | 45 |
| SUGESTÕES .....                                                                                                                   | 47 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                                                                                                   | 48 |
| APÊNDICES                                                                                                                         |    |
| ANEXOS                                                                                                                            |    |

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho de pesquisa propomos falar sobre as consequências da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 6ª classe estudo de caso escola primária nº 4039, bairro Vidrul município de Cacuaco, Luanda no ano lectivo 2022/2023.

É comum observarmos manifestações de violência contra crianças e adolescente, nos meios de comunicação e também na nossa própria realidade. Estas ações influenciam no comportamento e na formação do caráter do ser humano.

As razões de nosso interesse pela pesquisa sobre a violência doméstica contra a criança foram decorrentes da necessidade de conhecer, de forma mais aprofundada, o fenómeno para, a partir de então, intervir nessa realidade, criando estratégias de análise para auxiliar pessoas que atuam diretamente com crianças e adolescentes, para que estes possam estar identificando casos e evitando um desfecho fatal ou traumático para as vítimas.

As consequências da violência doméstica podem ser muito sérias, pois crianças e adolescentes aprendem com cada situação que vivenciam, seu psicológico é condicionado pelo social e o primeiro grupo social que a criança e adolescente tem contato é a família. O meio familiar ainda é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, mental e psicológico de seus membros um lugar “sagrado” e despromovido de conflitos

Segundo Fernández (2020, p.30), “a aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal; seu desdobramento criativo põe-se em jogo através da articulação inteligência-desejo e do equilíbrio assimilação-acomodação”

A criança vítima de violência, normalmente, fica desmotivada em relação a muitos aspectos em sua vida. Sendo assim, esta criança apresentará problema na aprendizagem, pois a motivação é necessária para aprender.

Segundo Salla (2012, p. 52), para Vygotsky, “a cognição tem origem na motivação. Mas ela não brota espontaneamente, como se existissem algumas crianças com vontade- e naturalmente motivadas– e outras sem. Esse impulso para

agir em direção a algo é também culturalmente modulado. O sujeito aprende a direcioná-lo para aquilo que quer, como estudar.

Cotidianamente crianças e adolescentes se tornam vítimas de algum tipo de violência doméstica. Não raro, os episódios de violência sofrida por elas no ambiente doméstico são protagonizados por pessoas muito próximas de sua rede afetiva e social, como, por exemplo, os pais ou responsáveis. Presente em nossa sociedade, a violência doméstica contra crianças e adolescentes configura-se como um fenômeno social e histórico, que envolve aspectos psicossociais e um caráter dinâmico de interação familiar, de modelo social e cultural, que se estabelece na relação vítima e agressor.

Com merecido destaque entre os profissionais das áreas de saúde, assistência social e educação, a violência doméstica contra crianças e adolescentes é considerada um problema social e de saúde pública. Sua existência pode ser entendida como criação e instrumento humano, cujo uso também pode ser regido e justificado pela sua utilidade e por seu caráter meio fim.

. Partindo então, dessa reflexão é que surgiu o seguinte problema norteador dessa pesquisa:

- ***Quais são as consequências da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 6ª classe caso Escola Primária nº 4039, Bairro Vidrul Município de Cacuaco/Luanda?***

### **Hipóteses**

**H1.** Violência afeta o desenvolvimento educacional da criança e adolescente, impossibilitando-a de aprender e superar desafios.

**H2.** A criança e adolescente que sofre violência doméstica fica com o seu desenvolvimento prejudicado, pois os efeitos negativos da violência intrafamiliar podem ser observados no funcionamento cognitivo e emocional e na vida escolar e social.

## **Objectivos**

### **Gerais**

Conhecer as consequências da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 6ª classe caso escola primária nº 4039, bairro Vidrul município de Cacuaco/Luanda, no ano lectivo 2022/2023.

### **Específicos**

- Identificar a existência de casos de violência doméstica contra crianças e adoscelente em idade escolar dos alunos da 6ª classe caso escola primária nº 4039.
- Descrever através da realidade encontrada, ações que as escolas tenham tomado com seus profissionais referentes à violência doméstica, dos alunos da 6ª classe caso escola primária nº 4039.
- Enumerar as principais consequências da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem, dos alunos da 6ª classe caso escola primária nº 4039.
- Contribuir através das sugestões medidas para o combate da delinquência doméstica contra crianças em idade escolar dos alunos da 6ª classe caso escola primária nº 4039.

### **Justificativa da escolha do tema**

O motivo da escolha da pesquisa foram os sinais que provem da violência doméstica que alguns alunos foram apresentando ao longo das actividades lectivas, que são; baixa auto estima, dificuldade emocionais, desmotivação, baixo rendimento académico, comportamento desafiador na sala de aula, ausências constantes na aula, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem.

O presente estudo é relevante, haja vista que os resultados podem contribuir para uma maior reflexão entre professores e gestores e comunidade escolar da referida sobre as consequências da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem, no sentido de contribuir para o controlo do fenómeno.

Entretanto, se houver um desequilíbrio no núcleo familiar, esse grupo de referência poderá comprometer o processo de aprendizagem da criança e adolescente, considerada como uma instituição sagrada, torna-se uma ameaça no contexto do seu desenvolvimento. Sabe-se que famílias despreparadas para

compreender, administrar e tolerar seus próprios conflitos engendram no desequilíbrio familiar, tendendo a se tornar violentas.

Falar sobre violência doméstica nos leva a uma compreensão ampla porque é um tema complexo, pois trata-se de atos violentos que acontecem dentro dos lares, onde a taxa de homicídio é menor, mas o prejuízo individual, familiar e social é catastrófico. A violência está presente na vida do indivíduo desde os seus primórdios, nas mais diversas instituições, no lar e nos grupos fora dele, ela se manifesta nas mais variadas formas e vem sendo um dos problemas que afeta a teoria social da humanidade, sendo impossível conhecer alguma sociedade em que a violência não estivesse presente.

### **Delimitação e Limitação**

#### **Delimitação**

A pesquisa delimitou o campo ao estudo *Escola Primária nº 4039, bairro Vidrul município Cacuaco/Luanda no primeiro semestre de 2022*

#### **Limitação**

A pesquisa teve como publico alvo aos Director Geral; Subdiretor Pedagógico; Subdiretor Administrativo, Professores; Alunos 6 classe período tarde; Pais e Encarregados da Educação da referida escola.

### **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está estruturado em três (3) capítulos, nomeadamente:

O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica, onde definimos os termos e conceitos. Desenvolvemos com ajuda das referências bibliográficas consultadas;

O segundo capítulo fala sobre a metodologia de pesquisa, que nós utilizamos para o alcance dos objectivos e a confirmação das hipóteses antes durante e depois da pesquisa;

Na parte final do trabalho apresenta as conclusões, sugestões, referências bibliográficas, anexos e apêndices que norteiam a nossa pesquisa.

## **CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1. Definições de termos e conceitos**

#### **Consequências**

Aurélio (2014) com origem na palavra latina *consequentia*, consequência é o resultado ou o efeito de algo anterior. Existe uma correspondência entre o resultado e o facto que gera.

Dicionário da Língua Portuguesa (2014), consequência é um termo que caracteriza o resultado, reação ou efeito produzido de um acontecimento ou uma ação. Normalmente este termo está relacionado com a causa ou frequência que ocorre seguida a um conjunto de condições relativas a uma ação.

Aquilo que resulta ou é produzido por causa de; efeito, resultado: seu sucesso foi consequência de muito trabalho.

#### **Violência doméstica**

Azevedo e Guerra (2015) definem a violência doméstica contra a criança como: todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que, sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima implica de um lado numa transgressão do poder/dever de proteção de adulto e, de outro, numa coisificação da infância, isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos de direitos e pessoas em condição de desenvolvimento (Maldonado & Williams 2005, p.353-354).

A Organização Mundial da Saúde – OMS – (Krug et al., citado por Redondo, 2017, p. 43), define a violência como o “uso intencional da força física ou do poder, sob a forma de acto ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que cause ou tenha muitas probabilidades de causar lesões, morte, dano psicológico, perturbação do desenvolvimento ou privação.”

Desse modo, um ato de violência doméstica perpetrado pelos pais contra os filhos pode ser compreendido, por alguns adultos, como uma punição merecida por parte da criança e do adolescente, e um direito de uso dos pais que dela se utilizam durante o processo de educação de seus filhos. Neste sentido, a violência pode se instaurar na família como direito dos pais e, inclusive, pode ser justificada pelas vítimas como forma de discipliná-las e educá-las (Santiago & Mattioli, 2019).

Considera-se violência doméstica “qualquer acto, conduta ou omissão que sirva para infligir, reiteradamente e com intensidade, sofrimentos físicos, sexuais, mentais ou económicos, de modo directo ou indirecto (por meio de ameaças, enganos, coacção ou qualquer outro meio) a qualquer pessoa que habite no mesmo agregado doméstico privado (pessoas – crianças, jovens, mulheres adultas, homens adultos ou idosos – a viver em alojamento comum) ou que, não habitando no mesmo agregado doméstico privado que o agente da violência, seja cônjuge ou companheiro marital ou ex-cônjuge ou ex-companheiro marital”. (Machado e Gonçalves, 2013).

Ristum e Bastos (2014) afirmam que, na literatura, a violência é conceituada de diferentes formas, não havendo critério quanto às rotulações e classificações, ou, quando se utilizam critérios, estes são confusos, dificultando seu uso por outros pesquisadores. Embora a definição de violência doméstica, em princípio, pareça óbvia, trata-se de um conceito polissêmico que envolve controvérsias.

Ministério da Saúde (Brasil, 2013) considera a violência doméstica contra a criança e o adolescente como "uma violência interpessoal e intersubjetiva", "um abuso do poder disciplinar e coercitivo dos pais ou responsáveis", "um processo que pode se prolongar por meses e até anos" (Brasil, 2013, p. 11).

Buscando-se uma maior delimitação, a violência doméstica foi configurada em quatro modalidades: a) violência física; b) violência sexual; c) violência psicológica; e d) negligência. Para se obter uma maior precisão, as quatro categorias foram assim definidas:

### **Processo de ensino aprendizagem;**

O processo de ensino aprendizagem é em sua natureza complexa e permeada por fatores políticos, econômicos, culturais e sociais. Partindo deste pressuposto, destacam-se algumas categorias fundamentais que são importantes no processo de aprendizagem, como o Empirismo ou Ambientalismo, onde o professor é o centro do processo de aprendizagem, que organiza as informações do meio externo para serem interligadas pelos alunos, assim estes se tornam apenas receptores de informações. (Guista, 2015). “Ensino-aprendizagem é um conjunto de acções que visa facilitar aprendizagem especificamente determinados para um ou mais sujeitos que, em princípio não possuem, quer seja elas conhecimentos aptidões ou atitudes”. (Ribeiro, 2017, p. 43).

## **1.2. Formas de Violência doméstica**

### **1.2.1. Violência Física**

A violência física inclui espancar, queimar, chutar, socar, morder, mutilar ou matar, ou o uso de objetos ou armas. Ela se configura como um ato que tenta causar ou resultar em dor e/ou lesão física. Como acontece com todas as formas de violência, o objetivo principal do agressor não é apenas - ou nem sempre é - causar dor física, mas também limitar a autodeterminação do outro (Guerra, 2001).

De acordo com Silva, Coelho e Caponi (2007, p. 07), a violência física envia uma mensagem clara do perpetrador para a vítima: “Posso fazer coisas que você não quer que aconteçam”. Tal violência demonstra diferenças de poder social, ou pode ter a intenção de promover demandas particulares, às vezes regularmente, por meio de coerção. A violência física em relacionamentos íntimos, muitas vezes referida como violência doméstica, continua a ser um fenômeno generalizado em todos os países.

Como mencionado acima, testemunhar o abuso de um dos pais por outra causa séria danos psicológicos nas crianças. Frequentemente, crianças que estão presentes durante um ato de abuso conjugal também serão feridas, às vezes por acidente e às vezes porque tentam intervir.

Para Garbin et al. (2010), os rapazes às vezes cometem crimes contra o pai agressor (principalmente os pais), a fim de proteger sua mãe e irmãos, e as crianças regularmente se tornam vítimas de um ato de vingança do agressor contra a mãe. Na verdade, para muitas mães, a principal motivação para permanecer em um relacionamento abusivo é que o agressor ameaça ferir ou matar os filhos se ela tentar ir embora.

Alberton (2005, p. 111) afirma que “quando a criança sai da linha é agredida fisicamente, com maior ou menor intensidade dependendo da falta cometida e das circunstâncias sem que o castigo é aplicado”. Estes pais justificam seus atos dizendo que batem para educar e acham uma palmada bem - dada na hora certa e no lugar certo.

Guerra (2001, p. 47) destaca o ponto de vista do agressor:

[...] a punição corporal treina a criança a aceitar e tolerar a violência na medida em que tais atos feitos pelos adultos destinam-se a ensinar obediências e submissão. Os sentimentos associados com tal punição de angústia, raiva, ansiedade, medo, terror, o ódio, hostilidades estão dentro dos 23 relacionamentos domésticos dos adultos que foram espancados quando crianças.

Algumas famílias tentam resolver os seus conflitos usando o modelo autoritário, tendo como justificativa a correção e disciplina das crianças ou adolescentes com base na educação que recebera de seus pais e continua se perpetuando mesmo com estudos que mostrem sua ineficácia.

### **1.2.2. Violência Psicológica**

Ao contrário da violência física, a violência psicológica é escondida em atos e palavras que inicialmente parecem bastante inofensivos, mas que irão gerar um desconforto crescente com a sua repetição. Ela pode estar presente em diversos contextos como casal, trabalho e escola. Ter um cônjuge/chefe muito ciumento, sarcástico, negativo, que não confia em você, que não o escuta, o critica/é intimidado e provocado pelos colegas. Esses exemplos testemunham a extensão dos lugares onde a violência psicológica pode ser generalizada e as muitas faces que as vítimas podem ter (Saffioti, 2000).

A violência psicológica afeta particularmente as crianças em seu relacionamento com seus pais. Nesse caso específico, entendemos toda a ambiguidade que envolverá sua identificação, pois a educação parental irá 'legitimar' de certa forma práticas como ameaças ou chantagens (Boas, 2013). Ser vítima desse tipo de violência terá um impacto diferente, podendo ser desde ansiedade, depressão, estresse pós-traumático ou até mesmo tentativa de suicídio. Ser assediado está longe de ser trivial e requer intervenção, quebrando a dominação.

Por mais que a violência psicológica não deixe marcas visíveis aos olhos, causa um grande sofrimento mental para a vítima. A violência psicológica pode manifestar-se isoladamente, mas está presente em todos os outros tipos de violência. A violência psicológica é uma forma difícil de ser identificada, pois incide no ato de rejeitar, isolar, aterrorizar, ignorar, corromper, depreciar, discriminar, desrespeitar e criar expectativas irreais ou imaginárias.

A violência psíquica está via de regra presente nas relações mãe-filho, seja através da chantagem emocional, da coerção psicológica, da imposição da vontade adulta contra os desejos da criança. Numa certa medida esta imposição é necessária, a fim de se ensinar às crianças os padrões de conduta positivamente sancionados pela sociedade. Trata-se do processo de socialização, através do qual a criança aprende as normas sociais, aprende a se comportar como um adulto (Saffioti, 2000, p. 56).

Esse tipo de violência tem por característica geralmente as mães que predominam como sendo as agressoras depois vêm os pais.

Azevedo (2005) diz que a violência psicológica apesar de ser pouco evidenciada pela sociedade é a que mais fragiliza as crianças e adolescentes, impossibilitando-os de superar as dificuldades impostas pela vida, a qual faz parte do desenvolvimento pessoal para uma boa qualidade de vida individual e social. Foi constatado que a violência dentro do contexto familiar independe dos padrões socioeconômicos, desconstruindo a concepção de que a violência está presente apenas em áreas pobres.

A vida familiar caótica e violenta pode constituir uma forma de violência psicológica e ter consequências de longo prazo para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças que se encontram nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O fato de deixar gradativamente o ninho familiar e viver vivências de qualidade na escola, ingressar no ensino fundamental e desenvolver sua autonomia na adolescência lhe dá a possibilidade de mudar sua visão das emoções consideradas 'normais'.

Reputa-se necessário levar em consideração constantemente as possibilidades de fomentar a construção de relações sociais estáveis e de adotar sistemas de atendimento que sirvam como parceiros para o bem-estar e a resiliência. Quando o sujeito acaba com a violência na vida pessoal e familiar, a vida como um todo é posteriormente melhorada. A violência psicológica é uma forma de abuso evitável e pode gerar ganhos consideráveis, dada a sua prevalência.

### **1.2.3. Violência Sexual**

Violência sexual é um termo que abrange todas as formas de violência, física ou psicológica, que se manifestam de forma sexual: agressão sexual, exploração sexual, ciberviolência sexual, sedução de crianças, prostituição juvenil ou cafetão. Seja qual for a forma que assuma, a violência sexual tem consequências graves, tanto para as vítimas e suas famílias como para a sociedade. A violência sexual pode afetar todas as famílias, crianças e adolescentes, de todas as classes sociais e culturas.

As vítimas muitas vezes enfrentam sentimento de culpa, por isso é importante enfatizar que a responsabilidade é do agressor. A chamada provocação da violência sexual permanece um mito. Enquanto a pessoa não der seu consentimento formalmente, isso continua sendo uma forma de violência sexual. Ninguém 'merece' ou pede violência sexual.

A vítima de violência sexual vive uma experiência traumática com graves consequências. Podem ser hematomas, fraturas, doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez indesejada (Alberton, 2005).

Além disso, podem ocorrer consequências negativas. A vítima sempre pode reviver este evento doloroso e podem surgir perturbações. Além disso, o fato pode impactar na sexualidade da mesma.

A violência sexual pode ocorrer com ou sem contato físico, com ou sem o uso da violência física, causando danos em qualquer das situações.

Este tipo de relacionamento pode começar com carícias, como parece ser o mais frequente, mas pode também ter início com a exibição de fotos pornográficas à menor com a finalidade de familiarizá-la com as práticas libidinosas que com ela se deseja desenvolver. Atualmente, há formas mais sofisticadas de exposição através de métodos visuais. O videoteipe oferece uma série de vantagens em relação à fotografia, já que o movimento é importante, não apenas para ensinar, como para revelar as sensações de prazer (Saffioti, 2000, p. 61).

Alguns abusos cometidos que não contêm contatos físicos, por muitos podem ter o pensamento que esse tipo de violência causa menos danos que aqueles que envolvem contatos, mas é importante ressaltar, seja qual a forma com que foi praticado, o abuso sexual nunca deixa de causar algum tipo de dano emocional, pois demora a ser ou nunca esquecido.

Tanto homem quanto mulheres podem ser perpetradores de uma forma ou de outra de violência sexual. Frequentemente, os perpetradores são conhecidos da vítima. Pode ser um membro da casa ou família ou uma pessoa do ambiente imediato. Despir, tocar, acariciar as partes íntimas, forçar conversas ou telefonemas obscenos, levar a criança a participar ou assistir práticas sexuais de qualquer, convidá-la a assistir vídeos pornográficos, são alguns exemplos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

#### **1.2.4. Violência Negligenciada**

A negligência encontra-se em todas as classes sociais, culturais e econômicas como outros tipos de violência.

Segundo Azevedo e Guerra (2003, p. 28), “a negligência se configura quando os pais (ou responsáveis) falham em termos de atendimento às necessidades dos filhos em relação à alimentação, vestuário, saúde, educação etc., e quando tal falta não é resultado das condições de vida além do seu controle”.

[...] A negligência significa a omissão de cuidados básicos como privação de medicamentos; a falta de atendimento aos cuidados necessários com a saúde; a ausência de proteção contra inclemências do meio como frio e calor, o não provimento de estímulos e condições para a frequência à escola (Brasil, 2012).

A negligência aos cuidados básicos da criança e adolescente pode ser em relação aos aspectos médicos, educacionais, higiênicos e física.

Para Gregório (2007), a negligência certamente é uma forma de violência cruel e abominável quanto qualquer outra, uma vez que afeta aqueles que sofrem com o abandono material e emocional, podendo causar danos que se transformam em baixa autoestima, sentimento de inferioridade, muitas vezes, acompanhado por uma tristeza profunda.

### **1.3. Quando a violência passa a ser violência doméstica**

A expressão violência tem sua origem no latim *violentia*, ato de violentar, constrangimento físico ou moral ao qual se pode apresentar coação ou coerção psicológica, segundo Rodrigues (2017).

Na literatura a violência é conceituada de diferentes formas, e além disso, podemos observar que o conceito do que é violência vem se modificando com o passar do tempo seja de sociedade em sociedade ou dentro de uma mesma sociedade, conforme observa Martins e Jorge (2011). Neste sentido os autores ainda reforçam que não existe uma única percepção do que seja violência, mas uma grande variedade de conceitos que estão diretamente entrelaçados ao contexto tanto social como histórico.

Isso explica que a violência pode, portanto, ser definida como um comportamento que causa algum dano a outrem, no entanto este conceito não é absoluto e varia entre as diferentes culturas sociais.

“Os diferentes padrões culturais existentes no mundo determinam que nem tudo o que é considerado abuso no nosso meio, também o é em outros países” (Martins e Jorge, 2017, p.21). Porém este não é o foco desta pesquisa.

A violência doméstica consiste em uma condição de opressão que faz com que a pessoa adoça fisicamente e psicologicamente, aqui em especial para o momento, as crianças e os adolescentes. Essa condição compromete seu desenvolvimento humano, sobretudo, pelas implicações sobre o desempenho escolar (Cordeiro, Gomes et al., 2019)

Ao compreender a violência doméstica, que acontece na família, dentro do lar contra outro, Assis (et. all, 2010) afirma que esta é complexa, abrangendo toda ação ou também omissão cometida por um membro familiar que prejudique o bem-estar, a integridade física e psicológica, ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro, incluindo membros da família e pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade.

É fato que a violência doméstica, familiar, atinge uma parcela muito grande em nossa sociedade, e no mundo todo, e repercute de forma significativa sobre a saúde dos indivíduos acometidos. Diferente de outras formas de violência que acontecem em tantos outros contextos não familiares, este tipo de violência é a que menos está circunscrita a fatores estruturais da sociedade e é praticada por pessoas de todas as classes.

As principais vítimas da violência familiar são crianças, adolescentes, mulheres e idosos, configurando violação de seus direitos. Em muitos casos, a violência familiar ameaça o direito à educação, ao desenvolvimento, à saúde e até mesmo a sobrevivência (Assis et al, 2010).

Retomando a questão central, a violência doméstica apresenta características específicas e umas das mais evidentes neste contexto é a rotina criada nestas circunstâncias como algo que já faz parte daquele segmento segundo Saffioti (2015).

Para a autora neste sentido o próprio gênero acaba sendo uma camisa de força, o homem agride porque domina e a mulher suporta porque esse é o seu “destino”. Neste caso citado vemos a formação da família tradicional, mas não excluindo a possibilidades em outros tipos de relações não se configurarem em violência doméstica.

#### **1.4. A violência doméstica contra crianças e adolescentes**

Atualmente, a violência contra crianças e adolescentes tem chamado a atenção de autoridades e instituições da área da saúde, da família e da criança e do adolescente por ser “uma das mais corriqueiras formas de violação dos direitos da população, formada por crianças e adolescentes” (Nepomuceno, 2002, p. 170), sobretudo porque, por diversos motivos, pode permanecer na obscuridade. complexa.

Azevedo e Guerra (1989, p. 33), após muitas pesquisas e estudos acerca do tema; não é caracterizada apenas por abusos físicos, mas também sexual e psicológico, trabalho infantil e negligência física e emocional. Embora os possíveis

agressores possam ser muitos, os maus tratos contra a criança são praticados na maioria dos casos por aqueles que mais deveriam prezar pela sua segurança: os pais.

Segundo José e Coelho (2006, p. 11), o processo de aprendizagem sofre várias influências da educação". Assim sendo, a maneira como a criança é tratada, se é rejeitada ou não, "na sua capacidade de aprendizagem" (Poppovic, 1980, p. 17). Nesse sentido, a criança que é constantemente agredida, humilhada, desprezada, acaba por internalizar esse tratamento, enxergando-se como merecedora de tudo isso, e conseqüentemente terá uma baixa autoestima, Insegurança e sentimento de incapacidade para aprender.

De acordo com Mahoney e Almeida (2005, p. 26), "quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem, e, portanto, para o desenvolvimento [...] do aluno". Dessa forma, a criança que sofre a violência doméstica tem a sua capacidade de aprendizagem prejudicada, tendo em vista que esses atos, de forma geral, são uma negação de afeto.

Nessas condições, a criança tem todo o seu desenvolvimento comprometido, pois a estimulações ambientais, que alterem os padrões de comportamento do indivíduo. Com base nessa o seu desenvolvimento físico, mas também motor, social e cognitivo, o que pode levar a problemas de aprendizagem.

De acordo com Bee (2003, p. 153), a criança que sofre abusos físicos pode desenvolver diversos problemas, como depressão, ansiedade ou ainda problemas emocionais mais sérios, além de apresentar "QI mais baixo e pior desempenho escolar". É importante salientar, porém, que fora da sala de aula, até mesmo em momentos de descontração. As brincadeiras giram em torno da violência, nos seus atos ou palavras. A relação entre os alunos é permeada pela intolerância em alguns momentos, e até o contato com o professor é afetado.

Assim, percebe-se que a agressividade, um dos sinais de alerta que pode indicar uma exposição à violência doméstica, é apontada como um dos comportamentos mais recorrentes entre alunos que vivem essa realidade, sendo uma das formas de responderem às agressões de que são vítimas, de acordo com os professores.

Contudo, é importante salientar que nem todas as crianças com comportamento agressivo estão necessariamente expostas à violência doméstica.

A passividade, a indiferença e o desânimo também são apontados como características comuns aos alunos que convivem com a violência doméstica. Nesse sentido, as professoras trazem que as mudanças de comportamento em sala de aula servem de alerta para o que pode estar acontecendo com o aluno.

Prejuízos provocados pela violência doméstica na vida escolar dos alunos.

Como já vimos neste estudo, as crianças e adolescentes vítimas da violência doméstica e os prejuízos na sua aprendizagem são o foco principal desta pesquisa.

Agressividade, isolamento e desinteresse pela aprendizagem percebe-se que 100% dos professores entrevistados trazem a agressividade como uma característica presente no Isolamento e do desinteresse pela aprendizagem, apontados por 80% dos entrevistados (Silva, 2015).

Esses índices de violência doméstica diária, mas de toda a turma, pois esses alunos não se concentram no que está sendo exposto pelo professor e nas propostas de atividades, desconcentrando também os outros alunos (Silva, 2015).

Expressão oral – Emitir opinião elaborada ou expressar-se de forma clara e concisa. Durante as observações, presenciou-se crianças que não respondiam ao que a professora perguntava, demonstrando nervosismo e feições de choro quando ela insistia (Silva, 2015).

Na aprendizagem do aluno, tendo em vista que esta é promovida por meio da interação. Mesmo que o ambiente escolar promova, diariamente, atividades com base em diferentes temas, contextos e interlocutores, o ambiente familiar desses alunos não estimula a comunicação verbal saudável (Silva, 2015).

O estabelecimento de vínculos afetivos nas crianças que sofrem a violência doméstica é comprometido, visto que é na família que elas descobrem o afeto. Dessa forma, um ambiente familiar baseado na hostilidade desencadeia na criança problemas no desenvolvimento da sua afetividade, na demonstração desse sentimento. O afetivo e o cognitivo são interligados, e uma desestruturação daquele vai interferir diretamente nesse (Silva, 2015).

Neste sentido, compreendemos que a aprendizagem da criança vítima da violência doméstica pode ser comprometida, pois a criança internaliza o tratamento que recebe, acreditando que não é capaz, a criança acaba por internalizar que não conseguirá aprender.

No que se refere às consequências da violência doméstica na aprendizagem do sujeito, na análise dos dados constata-se que, embora já se saiba que a violência doméstica traz muitas vezes na atenção e no discernimento para avaliar o que serve e o que não serve para ele, o trabalho em sala de aula procura focar nas possibilidades de crescimento das crianças. Ainda que os professores não esqueçam que existem as possibilidades negativas, eles têm em mente que elas não são as únicas, tratando a situação com cautela.

### **1.6. A criança e o adolescente sujeitos da violência doméstica**

Apesar da grande demanda de dados referentes à violência contra a criança e o adolescente, sabe-se que eles representam apenas uma pequena parte da realidade.

Segundo Martins e Jorge (2011) no Brasil o conhecimento sobre a dimensão da violência anda escasso e não sendo possível saber a frequência exata de casos de abuso contra a criança e o adolescente.

Definida anteriormente por Rodrigues (2017, p. 42) e outros autores como “ato capaz de causar danos físicos e psicológicos, a violência em sentido estrito, caracteriza-se “pelo uso da força com vistas a exclusão, ao abuso e ao aniquilamento do outro”, podendo ser ocasionada por apenas um sujeito ou um grupo, um segmento social como a família ou por um país conforme exemplifica Martins e Jorge (2011).

Em 2019, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) publicou dados sobre as maiores causas de violência doméstica no Brasil, considerando as traumáticas que invadem as escolas e assim atingem toda a sociedade.

A violência sexual que além do abuso, abrange a violência física, emocional e a negligência, são as mais comumente cometidas e denunciadas, e nesta perspectiva também que se nota a probabilidade de que uma, entre quatro crianças, sofra os pavoros da violência doméstica de alguma forma e, a medida em que crescem, também se torna comum a violência entre os colegas como o *bullying*, brigas, violência sexual e agressão, muitas das vezes, até com armas de fogo e armas brancas.

Sabe-se que o autoritarismo dos pais, as punições, o castigo, físico ou psicológico, e as agressões estão associados aos danos no desenvolvimento de crianças e adolescentes (Malta et. al. 2019).

A literatura especializada registra ainda que estão associados à violência contra o adolescente vários tipos de problemas, como queixas psicossomáticas, depressão, isolamento, pior desempenho escolar, problemas de aprendizagem, exposição a *bullying*, e uso de substâncias. Contudo, ainda são pouco exploradas as relações entre violência e aspectos como o trabalho infantil, escolaridade dos pais, situação familiar, dentre outros (Malta, et. al., 2019).

### **1.7. Violência doméstica e suas consequências na aprendizagem dos alunos da 6ª classe.**

Como vimos na seção anterior, crianças em idade escolar que crescem em um contexto de violência doméstica estão expostas a fontes significativas de estresse. A exposição à violência entre seus familiares próximos já é uma forma de violência doméstica contra elas e às vezes tem consequências graves na vida adulta.

Como salienta Chauí (1999, pp. 05-03):

A violência é um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão e intimidação, pelo medo e pelo terror. A violência se opõe à ética porque trata de seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e de liberdade, como se fossem coisas, isto é, irracionais, insensíveis, mudos, inertes ou passivos.

Sabemos a importância que os primeiros meses e os primeiros anos de vida de uma criança têm no seu posterior desenvolvimento emocional, físico e cognitivo. Serviços para a Primeira Infância, Centros Familiares, Assistentes de Saúde podem ser uma tábua de salvação para famílias com crianças muito pequenas.

Avelino e Mendes (2020) consideram que também nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as famílias mais necessitadas foram as menos capazes de lidar com a situação sem tais serviços. Porém, se fez e ainda se faz necessário intensificar os nossos esforços para garantir que o desenvolvimento da primeira infância seja uma prioridade para os governos de toda a Europa.

A transição da infância para a idade adulta é marcada por várias fases distintas do desenvolvimento da sua aprendizagem. A criança, exposta à violência e tendo outras experiências difíceis, pode, durante seu crescimento, estar sujeita a distúrbios em várias áreas de seu desenvolvimento. Por exemplo, pesquisas neurobiológicas

mostraram que experiências de abuso e negligência grosseira na primeira infância afetam o desenvolvimento do cérebro e os processos de maturação neuronal. Nesse sentido, a puberdade também parece ser um período muito delicado.

Para Alves et al. (2021), o conhecimento dos possíveis transtornos e anormalidades do desenvolvimento decorrentes de experiências de violência é particularmente essencial para a detecção precoce da exposição à violência pelos professores e outros profissionais, conforme ilustrado pelos exemplos a seguir.

Em crianças pequenas, a exposição à violência pode se manifestar como comprometimento ou atraso no desenvolvimento motor e da linguagem ou como uma manutenção na fase de oposição.

Crianças em idade pré-escolar podem desenvolver comportamento agressivo, raiva e ansiedade (de ser abandonado, de morrer).

As crianças na escola podem ter distúrbios do sono, déficits de atenção, capacidade de aprendizagem prejudicada ou desenvolvimento prejudicado do autoconceito e da competência social.

A partir da puberdade, há diferenças de gênero mais marcantes nos danos potenciais resultantes da experiência de violência, como distúrbios alimentares em mulheres jovens ou comportamento agressivo em homens jovens.

Crianças traumatizadas por violência doméstica apresentam mais problemas de saúde: retardo de crescimento, alergias, distúrbios otorrinolaringológicos e dermatológicos, dores de cabeça, dores de estômago, distúrbios do sono e alimentação e são mais vítimas de acidentes (8 vezes mais intervenções cirúrgicas) (Miranda; Ferraz, 2020).

Ainda, Miranda; Ferraz, (2020), diz que frequentemente apresentam transtornos de adaptação: fobias escolares, ansiedade de separação, hiperatividade, irritabilidade, dificuldades de aprendizagem e transtornos de concentração.

Também apresentam problemas de comportamento, 10 a 17 vezes mais do que crianças em uma casa sem violência, incluindo comportamento agressivo em relação a outras crianças, 50% dos jovens delinquentes viveram em ambiente familiar violento na infância (Santos; Schmidt; Cunha, 2020).

Todos esses sinais devem alertar os profissionais que trabalham com crianças, especialmente os professores, pois não há inevitabilidade. Uma criança que consegue expressar suas dificuldades, seus medos e encontrar ajuda adequada será capaz de se distanciar da situação estressante e, assim, reduzir o possível risco de se tornar um perpetrador ou vítima de violência.

Consequentemente, todos os atores que intervêm no contexto da violência doméstica e da proteção à criança concordam que as crianças expostas à essa circunstância devem se beneficiar de serviços adaptados para melhor compreender o que estão passando e corrigir a distância necessária para sua proteção e sua construção psíquica, contribuindo para o pleno desenvolvimento de sua aprendizagem escolar.

### **1.8. Alguns tipos de manifestação da violência contra crianças e adolescentes**

De forma holística, existem vários tipos de manifestação da violência doméstica contra crianças e adolescentes, nomeadamente: a violência física, a violência psicológica, a violência sexual e a negligência ou omissão de um dever a favor da criança. (Assis; Deslandes, 2006).

Conforme os autores:

Os castigos corporais do século XVIII eram uma forma de demonstração didática, ressaltando a força da lei, segundo a qual todas as pessoas que tenham crianças preguiçosas, indóceis, desobedientes, briguentas, mexeriqueiras, faladoras, sem religião ou que tenham qualquer outro defeito, que o senhor Bicho-Papão e a senhora Trata-Velha acabaram de colocar em cada distrito da cidade de Paris uma máquina (.....) e recebem diariamente em seus estabelecimentos, de meio-dia às duas horas, crianças que precisam ser corrigidas (...) e seus pais poderão usá-las quando pretendem coibir o mau comportamento de seus filhos (Foucault, 2008, p. 29).

Estas práticas eram usadas pelo rei para disciplinar alguns indivíduos que apresentavam comportamentos tidos indecentes e na sua maioria eram infligidas em praças públicas como alternativa na altura encontrada para desencorajar as futuras práticas consideradas indecentes. Essas agressões também eram usadas como forma de corrigir a conduta comportamental da criança quando esta mostrar-se desviada e isso foi sendo institucionalizado até aos dias que correm, dependendo da cultura (Assis; Deslandes, 2006).

Entende-se que a violência física contra crianças e adolescentes é um ato que causa prejuízos físicos que podem variar de lesões simples aos graves, podendo ocasionar a morte (Lima, 2007).

Para Rosas e Cionek, o uso da força física como meio de educação da criança, pode ocasionar sofrimento físico e tem se usado bofetadas até espancamento letal (Rosas; Cionek, 2006). A fonte frisa que os principais autores destas atrocidades são pais e encarregados de educação, com o fito de mostrar a sua hegemonia perante os filhos.

De acordo com Lima, a maior parte desta violência ocorre na sequência de conflitos sociais ocasionados pela pobreza, alcoolismo e desemprego como forma de justificar a sua autoridade diante destes problemas sociais (Lima, 2007).

Outrossim, a violência contra criança e adolescente é protagonizada como justificativa para a reparação e disciplina dos filhos. Esta posição de Lima foi corroborada pelo relatório da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade ao confirmar que está violência no país, resulta do uso da força no processo disciplinar da criança, ou seja, como uma maneira de educá-la, acabando por agredi-la no ambiente doméstico (FDC, 2008).

Para Ristum, a violência física é aplicação da força física de pai para filhos, pautada no poder disciplinar e na distinção entre adultos e criança (Ristum, 2010). Por outro lado, Cossa et al, fazem distinção entre agressões físicas infligidas aos meninos e a feita às meninas. Segundo eles, a violência feita aos rapazes caracteriza-se por socos, chutes, bofetadas e até arremesso de instrumentos como ferros, pedras ou paus, ao passo que a violência contra meninas se caracteriza normalmente por empurrões, agarra a garra, puxamentos de cabelos, etc (Cossa, 2011).

A violência física caracteriza-se pela sua dor na vítima. Para Nascimento, et al, a dor que advém da agressão física é enxergada como uma experiência desagradável e emocional ligada a ferimento real ou aparente no corpo da vítima, podendo ser visível (Nascimento, 2002). Ademais, para estes autores, a dor é o limite entre o físico e o psíquico e representa uma crise no funcionamento da vida psíquica que coíbe o gozo do direito à liberdade, ou seja, os efeitos da dor refletem se na destruição da autoestima ou do “eu”.

Conforme Rosas e Cionek, a criança vítima de agressão física apresenta dentre os vários, os seguintes indicadores: (a) Receio de interagir com adultos; (b) negatividade em pensamento, esperando que o pior aconteça na sua vida; (c) alterações no temperamento ou no humor; (d) distanciamento profundo com os seus pais (quando é estudante procura chegar cedo a escola e dela sair tarde); (e) solidária vendo outras crianças chorando; (f) normalmente apresenta condutas agressivas, destrutivas, timidez ou submisso; e (g) mostram dificuldades de aprendizagem não atribuíveis a problemas físicos.

De acordo com Rosas e Cionek (2006), a violência psicológica em criança interfere de forma negativa no seu desenvolvimento sociopsicológico, o que a torna antissocial quando adulta. Conforme o Estatuto da criança e do Adolescente do Brasil, a violência psicológica, remete a criança a uma autoimagem negativa e fraco desempenho, pois, estimula na criança um padrão de comportamento destrutivo (Brasil, 1990).

Por outro lado, a violência psicológica contra crianças e adolescentes é também considerada como;

Tortura psicológica quando o adulto bloqueia na criança toda tentativa de autoaceitação, causando-lhe sofrimento mental, destrutivo muito grande. Para estes autores “a violência psicológica é um processo real de destruição mental (...), cujo ataque é dirigido à identidade de outo e dela extrair toda a individualidade (...) e que pode levar a doença mental ou ao suicídio (Azevedo; Guerra, 2001, p. 26).

Para Ristum, as agressões verbais contra a criança, a falta de estímulo ao crescimento intelectual, a indução da criança à prostituição ou ao uso de drogas, ao crime, fazem parte da violência psicológica (Ristum, 2010, p. 235).

Por isso, normalmente uma criança vítima de violência psicológica, apresenta um quadro de insônia, baixa autoestima, tristeza, vontade suicida, insegurança, agressividade e graves problemas de aprendizagem. Essas problemáticas advindas da violência psicológica podem ser analisadas de formas mais específicas e diferenciadas (Assis; Avanci, 2006). Sendo assim, eles apresentam cinco formas diferentes desta violência:

a) Rejeição: quando o adulto se recusa a reconhecer o valor e as necessidades da criança;

- b) Isolamento: o adulto exclui a criança do mundo;
- c) Criação de medo: o adulto agride verbalmente a criança, cria um clima de medo, humilha e amedronta a criança;
- d) Falta de atenção: o adulto não estimula o desenvolvimento emocional e intelectual da criança;
- e) Corrupção: quando o adulto estimula a criança a engajar-se em comportamento antissocial destrutivo, isto é, aquilo que a lei moçambicana de violência doméstica (2009) chama de corrupção de menores ou lenocínio.

Essa violência, de acordo com Ferreira, não aparece nas estatísticas criminais devido a sua invisibilidade por ocorrer no seio familiar e muitas vezes por ser simbólica, mas é a que mais estrago faz na vítima (Ferreira, 2002).

Outra violência em destaque é a sexual, que segundo Guerra, é qualquer ação sexual, numa relação heteronormativa ou homossexual entre um adulto e uma criança (Guerra, 2004). A autora frisa que sempre que ocorre uma violência sexual a criança tem sido sempre uma vítima.

Entretanto, Osório, salienta que está violência, raramente é denunciado, mantendo-se o pacto de silêncio e vergonha da família, tornando o agressor impune, mormente quando se trata de um familiar (Osório, 2011). Para Rosas e Cionek, esta violência significa um ato sexual entre um adulto e uma criança ou adolescente, tendo em vista estimular sexualmente a criança ou adolescente, ou usá-lo para obter satisfação sexual (Rosas; Cionek, 2006).

Por outro lado, para Felizardo, o abuso sexual infantil é o uso sexual de uma criança por uma pessoa adulta para a sua satisfação sexual, sem levar em consideração o desenvolvimento psicosssexual e social dessa criança (Felizardo, 2006). Essa conceptualização leva a que os médicos, como Frederico, fizessem um acréscimo, salientando que uma criança vítima de violência sexual é toda a criança, cujos ferimentos encontram-se na zona genital, em virtude de uma relação sexual com um adulto e isso resulta de um laudo médico (Frederico, 2006).

Esta conceptualização médica representa a mais importante e discutida, porque os laudos médicos é que condicionam a responsabilização criminal do agressor pelo

tribunal, sendo que a maior parte destes agressores tem ficado impunes quando esta informação médica se revelar ineficaz.

Segundo Rosas e Cionek (2006), uma criança que é vítima de violência sexual apresenta normalmente os seguintes indicadores: (a) medo de uma certa pessoa; (b) gravidez precoce; (c) timidez nas relações com colegas; (d) tendência para o suicídio e depressão crônica; (e) alterações repentinas de comportamento; (f) hemorragia vaginal ou retal, cólicas intestinais, dor ao urinar, secreção vaginal; (g) comportamento agressivo, raiva, fuga, mau desempenho escolar, e (h) prostituição infantojuvenil. Como se pode constatar, os indicadores desta violência são vários, requerendo, por isso, muita atenção para a sua identificação por parte de parentes, educadores e pessoal médico (Rosas; Cionek, 2006).

Os atos acima mencionados constituem uma flagrante violação dos direitos humanos, pois, o artigo 19 da Convenção dos Direitos da Criança de 1989 das Nações Unidas, aponta para a necessidade de os “estados membros tomarem medidas legislativas, administrativas, sócio e educativas adequadas à proteção da criança contra todas as formas de violência física ou mental, danos sensíveis, abandono ou tratamento negligente, maus tratos ou exploração, incluindo a violência sexual enquanto se encontra sob a guarda de seus pais ou de um deles, dos representantes legais ou de qualquer outra pessoa, cuja guarda tenha sido conferida”.

### **1.9. Fatores que influenciam a ocorrência da violência doméstica contra crianças e adolescentes**

Diversos fatores condicionam a ocorrência da violência doméstica contra crianças, dentre eles destacamos como o principal, o conflito familiar mal gerido. Almeida, frisa a existência das desigualdades nas relações entre membros de uma família, hierarquizadas em superiores e inferiores, os mais fortes e os mais fracos (desigualdade do gênero) e estes são tratados como coisas, isto é, uma relação entre sujeito e objeto (Almeida, 2005).

Neste tipo de relação, a criança parece servir para a satisfação de expectativas dos pais, e quando não satisfeitas, as crianças são vistas como criadoras de problemas. A violência é enxergada como meio disciplinador, isto é, vista como um método adequado para a educação informal.

De acordo com Almeida, as hierarquias na família advêm da construção social e histórica de gênero (Almeida, 2005 p. 180-181). Para este autor, na cultura patriarcal, o conceito de dominação masculina é vinculado à violência como um instrumento interpessoal imperativo para controlar as situações e impor vontades, ou seja, o uso da força física, emocional, sexual enquanto método de resolução de conflitos interpessoais e sociais.

Almeida indica ainda, a educação informal diferenciada entre meninos e meninas como fator condicionante da violência doméstica, onde os processos psicológicos de construção de subjetividade masculina valorizam o modelo masculino como marcos dominantes da sociedade, própria da cultura patriarcal.

outro fator importante que explica a ocorrência da violência doméstica mencionada por Lima é que a violência é um fenômeno cíclico, isto é, pessoas que foram agredidas na sua própria infância agredem também os seus filhos, pois, este é o único modelo familiar que lhes lembra como foram criados e retomam as experiências vividas (Lima, 2007, p. 4). É modelo autoritário de educação, segundo Lima, onde o mais fraco é silenciado e oprimido pelos mais fortes. Por isso, a autora afirma ainda que a violência doméstica transita dialeticamente entre relações sociais e interpessoais.

Entretanto, existem outros fatores apontados por Almeida sendo “desencandadores” da violência doméstica como alcoolismo, as drogas, as doenças mentais e o *stress* na família (Almeida, 2005, p. 180).

Martins, sublinha ainda que para além destes fatores existem outros, cuja natureza assenta nas relações sociais mais próximas como, interação ou convívio em casa com alguém que possa aumentar a oportunidade de confrontos violentos como pais solteiros, padrastos/madrastas, pais e mães adolescentes, a gravidez indesejada, pouco espaço entre os nascimentos dos filhos, a limitada escolaridade dos pais, o desemprego, a depressão, a ansiedade, comportamento antissocial, famílias numerosas que acabam por dividir recursos materiais exíguos, aumentando a pressão emocional (Martins, 2007, p.32).

Por sua vez, o relatório da Organização mundial de Saúde aponta fatores sociais que influenciam na ocorrência da violência doméstica no seio da família como por exemplo, a pobreza, a escassez de recursos, a falta de moradia, menor rede de apoio

social, ausência de normas que apoiem a gestão de conflitos na família, a facilidade de acesso às armas de fogo, as políticas de saúde, políticas educativas, econômicas e sociais (OMS, 2002, p. 25).

#### **1.10. Atividades dos gestores e professores da escola na assistência aos alunos vítimas de violência doméstica**

Para Ristum (2010), a literatura sobre a violência afirma a impossibilidade de entender a violência isolada do tripé “comunidade, família e escola”. Para esta autora, a escola é um dos locais mais importantes para desencadear o processo de enfrentamento a violência doméstica, pois, as crianças adolescentes passam uma boa parte do seu tempo neste local socializante por excelência (Ristum, 2010, p. 236).

Por isso, ele afirma que para as crianças, os professores são a única fonte de proteção contra familiares agressores e que as crianças nos têm como elementos de confiança e de apoio necessário a revelação da violência (Ristum, 2010, p. 237).

A autora acima citada, menciona que na sua pesquisa com docentes e alunos, aferiu a existência de seis modos de identificação da violência, que são: o relato da vítima, presença de sinais físicos, falta às aulas, alteração de comportamento, comportamento sexual inadequado e resposta a um questionário. A autora em causa considera ser de extrema importância que os professores observem os comportamentos abruptos das crianças no ambiente escolar, uma vez que eles podem ser um indicador de que essa criança está sendo vítima de violência doméstica.

Entretanto, algumas formas de os professores e gestores da educação enfrentarem a violência doméstica têm a ver com as suas capacidades de identificação e de comunicação. Mas para que isso aconteça, Gomes e Pereira, sugerem a formação inicial e continuada dos professores neste quesito, como peça fundamental para adquirirem conhecimentos teóricos e estratégias face a essa violência doméstica (Gomes; Pereira, 2009, p. 11).

A tomada de consciência sobre o fenômeno da violência doméstica contra criança e adolescente é fundamental, porque às vezes os professores acham que a violência doméstica não é um problema da escola, mas sim de fórum familiar (Ristum, 2010, p. 238).

O docente é uma liderança estratégica da escola, o decisor na sala de aula e é importante que ele esteja capacitado a agir perante a violência doméstica com a compreensão científica dos fatores para que possa liderar o processo educativo, sendo que a formação inicial e continuada do docente possibilita o desempenho das suas distintas atividades, dentre elas, a criação de um clima escolar positivo e de novas estratégias de aproximação curricular que envolvam a educação em valores e atitudes sociais, o desenvolvimento estratégico de autocontrole e de resolução de conflitos como mecanismos de quebrar a violência cíclica entre as gerações (Gomes; Pereira, 2009, p.11).

Para além da formação e capacitação dos professores, indica que o papel dos professores é preponderante na proteção das crianças e adolescentes, aproveitando a escola como um espaço para discussão de temas importantes como sexualidade e gênero (Ippólito, 2010, p. 3). Que o vínculo educador – aluno possa ser um caminho para crianças e adolescentes que vivem situações de violência sexual saírem de tais situações. Por isso, o professor deve estar atento para observar sinais de violência e para ouvir o relato dos alunos.

Em caso de suspeita, é importante que o professor tenha um olhar cuidadoso para identificar comportamentos de crianças e adolescentes com sinais de violência doméstica e sexual através de mudanças de comportamentos e atitudes.

Por fim, o autor recomenda que o professor deve sentir-se capacitado e buscar ajuda de outros profissionais para melhor encaminhar os casos de violência doméstica que envolvam os alunos ao gabinete do atendimento à mulher e criança vítima de violência doméstica ou para outras instituições de justiça criminal.

A violência doméstica contra crianças pode ser enquadrada nas políticas educativas, pois, trata-se de um problema grave que afeta milhões de crianças no mundo, o relatório da Unicef sobre a situação mundial da infância, mostra que 275 milhões de crianças no mundo são vítimas de violência doméstica. (UNICEF, 2009).

Reconhece-se que este instrumento legal está virado às mulheres, mas o mesmo serve de base para o combate à violência doméstica contra crianças e adolescentes, enquanto não existir uma lei própria para crianças e adolescentes. Assim, as escolas, usando as suas competências poderiam em colaboração com as Unidades de Gênero

e incorporar ações educativas direcionadas à proteção das crianças contra a violência doméstica.

Por conseguinte, o papel dos gestores das escolas e dos professores na assistência aos alunos vítimas de violência doméstica é muito importante. Mas para que seja efetivo, os professores e gestores das escolas precisam tomar iniciativas ou serem capacitados de forma contínua para que possam dominar as estratégias de prevenção e intervenção em caso da violência doméstica contra criança e adolescente, apoiar e proteger as crianças com ações educativas com vista à autodefesa, à conscientização e a garantia da qualidade de vida de seus alunos.

#### **1.11. Influência da violência doméstica na frequência escolar dos alunos**

Ristum (2010, p. 236), chama atenção sobre o papel fundamental da escola na construção de valores de cidadania através da promoção de ações educativas e perspectivas para que possa haver uma reversão do quadro da violência doméstica contra criança e adolescente no ambiente familiar.

Segundo a autora, as pesquisas mostram que “as crianças que testemunham a violência dentro da sua casa e as que são agredidas pelos pais, tendem a ser agressivas e a terem comportamentos antissociais fora de casa, principalmente na escola” (Ristum 2010, p. 329).

Silêncio exigido à vítima de violência doméstica é a arma que o adulto usa contra a criança que sob ameaça e medo mantém, no que Ferreira chama de “pacto de silêncio” com o agressor (Ferreira, 2002, p. 24). É neste estado onde se desencontra o papel educador dos pais, pois as experiências negativas da violência causam danos físicos e mentais às crianças com consequências imensuráveis no seu processo de ensino e aprendizagem. Esta afirmação parte do pressuposto de que a violência contra criança compromete o desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor, prejudicando a aprendizagem do(a) *petiz*.

Conforme relatório da UNICEF, sobre a situação mundial da infância, assegura que as crianças em idade escolar que estão expostas à violência doméstica apresentam distúrbios de *stress* pós-traumático, como urinar na cama e ter pesadelos, correm também o risco de desenvolverem alergias, asma, problemas gastrointestinais, depressão e ansiedade (UNICEF, 2009, p. 24). Estas crianças apresentam mais

problemas com trabalhos escolares e deficiência de atenção e concentração. São susceptíveis a tentar suicídio e abusar de drogas e álcool.

No mesmo pensamento, Ferreira postula que a violência doméstica pode ser detectada pelos sinais de absentismo às aulas, baixo rendimento, falta de atenção e concentração, comportamentos agressivos, passividade e choro. Estes podem ser indicadores de abuso (Ferreira, 2002, p. 42-44). E quanto mais grave for a violência maior será o comprometimento de aprendizagem porque, grande parte das dificuldades tem a sua origem em questões emocionais.

As crianças expostas à violência doméstica apresentam maior absentismo e maior probabilidade de serem suspensas da escola, devido a problemas comportamentais, como por exemplo, a agressividade, medo intenso, baixa autoestima, desconfiança nas relações íntimas, medo do futuro, reclamações psicossomáticas e problemas relativos a autoridade (Milani; Loureiro, 2009).

Lisboa et al, (2002) atestam que é comum reduzir o vínculo da criança com a escola e rotular as crianças de indisciplinadas, de agressivas ou violentas e desobedientes, ou crianças com tendências ao isolamento, baixo rendimento escolar e dificuldades de aprendizagem (Lisboa, 2002, p. 355).

Alguns destes comportamentos, segundo estes autores, são tomados pelos professores como “normais” nas crianças, mas podem esconder por detrás histórias de violência doméstica.

## **CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA**

Na visão de Carvalho (2019, p. 116), a metodologia é o procedimento adotado para se encontrar a resposta da questão básica, incluindo, entre outras actividades, as técnicas utilizadas, amostragens, colheita de dados e processo de análise dos mesmos

### **2.1. Tipo de pesquisa**

Para elaboração deste trabalho optou se por um tipo de investigação descritiva: estudo de caso. Segundo Andrade (2013, p.78): “Consiste em estudar as propriedades do objecto ou fenómeno. Ela visa comparar ou analisar aspectos, dimensões, componentes de um determinado objecto”. Nela os fenómenos são observados registados e interpretados, mas não se manipulam as variáveis”.

### **2.2. Modelo de abordagem**

Optou se por uma abordagem mista, isso é, qualitativa e quantitativa com maior destaque a abordagem qualitativa. A primeira modalidade tem um carácter mais explicativo e a segunda, mais estatístico.

Para Gil (2014, p.128), a abordagem qualitativa procura compreender a realidade enquanto a quantitativa é extremamente significativa, no que diz respeito a sofisticação de métodos e multiplicidade de técnicas.

Por isso é importante utilizar este tipo de abordagem, porque facilita conhecer a realidade, dialogando e aprendendo com a população alvo, indo ao fundo do problema por meio de uma descrição. (Gil, 2014).

### **2.3. Nível de estruturação de métodos**

O método é um instrumento da ciência na sondagem da realidade, que organiza os passos a serem seguidos em pesquisas (Fonseca, 2017). Assim sendo, utilizou se neste trabalho os seguintes métodos:

## **a) Nível teórico**

### **✓ Hipotético-dedutivo:**

Segundo Prodanov; Freitas (2013, citado por Marconi e Lakatos), é uma modalidade de método científico que se inicia com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por processo de referência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese.

**Histórico-lógico:** Segundo Popper (2017), consiste em investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje. Este método permitiu estudar o desenvolvimento histórico dos conceitos inerentes ao Impacto do processo de fusão e aquisição de empresas como factor competitivo.

**Analítico-sintético:** para Lakatos e Marconi (2020) é “a tentativa de evidenciar relações existentes entre o fenómeno estudado e outros factores. Essas relações podem ser estabelecidas em função das suas propriedades, relações de causas e efeitos”.

**Indução e dedução:** Para Michel, (2015), são operações mentais, formas de raciocínio, conclusões baseadas na reflexão e não, apenas, do livre curso do pensamento, que se alimenta da realidade externa e é produto direto da experiência: é natural, dispersivo, espontâneo, tem compromisso com sentimento, e com a opinião.

## **b) Nível experimental**

**Inquérito por questionário:** segundo Rodrigues (2016), “o questionário também é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma lista de questões relacionadas com o problema de pesquisa, o mesmo deve ser aplicado a um número determinado de informantes”.

## **2.4. Técnica de recolha de dados**

O questionário é uma técnica de investigação composta por um número razoável de perguntas apresentadas por escrito às empresas, tendo por objectivo o conhecimento dos interesses, expectativas e situações vividas” (Gil 2014, p.128). A utilização desta técnica terá por fim os seguintes objetivos.

## **Análise documental**

A análise de conteúdo é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações” Bardin, (2017, p. 30) que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada.

### **2.5. Instrumentos e procedimento**

Um questionário é um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objectivos da pesquisa.

O questionário será feito de modo que se consiga colectar informações importantes sobre a violência domestica em alunos da 6ª classe. Para efeitos de tratamento estatístico, foi necessário usar o processamento informático de dados através da folha de cálculo do programa Excel do Microsoft Office 2007.

### **2.6. População e Amostra**

A população é composta por um conjunto de fenómenos, indivíduos, situações que apresentam as características definidas para serem objecto de investigação. Neste estudo, a população é constituída por 274. Desta foi extraída uma amostra aliatora de 129 sujeitos dos quais 80 alunos da turma da 6ª classe, 29 professores, e 20 pais e/ encarregados de educação, que perfaz o tal de 129 integrantes.

#### **Amostra**

Segundo Marconi e Lakatos (2016, p. 82) definem amostra como sendo uma parcela da população convenientemente selecionada. A amostra é constituída por 129 elementos.

## CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS

### 3.1. Inquérito aplicado aos Professores

Tabela nº1. Experiencia do trabalho

| Designação          | Frequência | %    |
|---------------------|------------|------|
| Menos de um (1) ano | 6          | 21   |
| 1 à 5 Anos          | 7          | 24   |
| 6 à 10 anos         | 8          | 27,5 |
| Mais de 10 Anos     | 8          | 27,5 |
| Total               | 29         | 100  |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

**Tabela nº1.** Relativamente dos inqueridos colocado a questão 27,5% responderam Mais de 10 anos, 27,5% dos inqueridos colocado a questão responderam que 6 a 10anos, 24% dos inqueridos colocado a questão responderam 1 a 5 anos, 21% dos inqueridos colocado a questão responderam Menos de um (1) ano, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº2. Nível acadêmico

| Designação    | Frequência | %   |
|---------------|------------|-----|
| Ensino Médios | 12         | 41  |
| Graduação     | 17         | 59  |
| Pós-graduação | 00         | 00  |
| Total         | 29         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

**Tabela nº2.** Relativamente dos inqueridos colocado a questão 59% responderam Graduação, 41% dos inqueridos colocado a questão responderam Ensino medio, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº3. A violência domestica afecta o desempenho académico dos alunos?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 15         | 52  |
| Não        | 12         | 41  |
| As vezes   | 2          | 7   |
| Total      | 29         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

**Tabela nº3.** Relativamente dos inqueridos colocado a questão 52% responderam que sim, 41% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, 7% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº4. Já observou alguns sinais de que um aluno possa estar sofrendo com violência domestica?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 16         | 55  |
| Não        | 14         | 45  |
| As vezes   | 00         | 00  |
| Total      | 29         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

**Tabela nº4.** Relativamente dos inqueridos colocado a questão 55% responderam que sim, 45% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº5. A violência domestica pode influenciar o comportamento de um aluno na sala de aula?

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 16         | 55   |
| Não        | 10         | 34,5 |
| As vezes   | 3          | 10   |
| Total      | 29         | 100  |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

**Tabela nº5.** Relativamente dos inqueridos colocado a questão 55% responderam que sim, 34,5% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, 10% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº6. Achas que alunos expostos a violência domestica têm dificuldades em se concentrar nas actividades escolares?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 16         | 55  |
| Não        | 10         | 34  |
| As vezes   | 03         | 10  |
| Total      | 29         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

**Tabela nº6.** Relativamente dos inqueridos colocado a questão 55% responderam que sim, 34% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, 10% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº7. A violência domestica pode impactar a saúde mental de um aluno e consequentemente suas aprendizagens?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 12         | 41  |
| Não        | 08         | 28  |
| As vezes   | 09         | 31  |
| Total      | 29         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

**Tabela nº7.** Relativamente dos inqueridos colocado a questão 41% responderam que sim, 31% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, 28% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº8. Quais são estratégias que podem ser implementadas para apoiar alunos vítimas?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Palestra   | 17         | 59  |
| denuncias  | 12         | 41  |
| Total      | 29         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

**Tabela nº8.** Relativamente dos inqueridos colocado a questão 59% responderam que soa Palestra, 41% dos inqueridos colocado a questão responderam que são denuncias, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº9. Os professores estão preparados para lidar com situações de violência domestica?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 12         | 41  |
| Não        | 08         | 26  |
| As vezes   | 09         | 31  |
| Total      | 29         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

**Tabela nº9.** Relativamente dos inqueridos colocado a questão 41% responderam que sim, 31% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, 26% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº10. Há necessidade de treinamento para os professores abordarem essa questão?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 13         | 45  |
| Não        | 07         | 24  |
| As vezes   | 09         | 31  |
| Total      | 29         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

**Tabela nº10.** Relativamente dos inqueridos colocado a questão 45% responderam que sim, 31% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, 24% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº11. A escola te, ajudar na criação de ambiente seguro para apoiar alunos afectados a essas situações de violência domestica?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 14         | 48  |
| Não        | 06         | 21  |
| As vezes   | 09         | 31  |
| Total      | 29         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

**Tabela nº11.** Relativamente dos inqueridos colocado a questão 48% responderam que sim, 31% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, 21% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

### 3.2. Inquérito aplicado ao aluno (a)

Tabela nº12. Já ouviu falar da violência domestica?

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 58         | 72,5 |
| Não        | 13         | 16,2 |
| As vezes   | 09         | 11,2 |
| Total      | 80         | 100  |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº12 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 72,5% responderam que sim, 16,2% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, 11,2% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº13 A violência domestica pode afectar a maneira como se sente na escola?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 44         | 55  |
| Não        | 28         | 35  |
| As vezes   | 08         | 10  |
| Total      | 80         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº13 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 55% responderam que sim, 35% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, 10% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº14. Já sentiu distraído na escola por causa de problemas de violência domestica?

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 26         | 32,5 |
| Não        | 38         | 47,5 |
| As vezes   | 16         | 20   |
| Total      | 80         | 100  |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº14 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 47,5% responderam que não, 32,5% dos inqueridos colocado a questão responderam que sim, 20% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº15 Problemas familiares podem afectar suas notas ou desempenho académico?

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 23         | 27,7 |
| Não        | 45         | 56,2 |
| As vezes   | 12         | 15   |
| Total      | 80         | 100  |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº 15 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 56,2% responderam que não, 27,7% dos inqueridos colocado a questão responderam que sim, 15% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº16 A violência domestica pode influenciar o comportamento dos alunos na sala de aula?

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 34         | 42,5 |
| Não        | 29         | 36,2 |
| As vezes   | 17         | 21,2 |
| Total      | 80         | 100  |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº16 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 42,5% responderam que sim, 36,2% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, 21,2% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº17. Sente-se a vontade para conversar com alguém na escola que esteja a passar por situação de violência domestica?

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 27         | 33,7 |
| Não        | 44         | 55   |
| As vezes   | 09         | 11,2 |
| Total      | 80         | 100  |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº17 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 55% responderam que não, 33,7% dos inqueridos colocado a questão responderam que sim, 11,2 dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº18. O apoio emocional pode ajudar a melhorar seu desempenho escolar?

| Designação | Frequência | %    |
|------------|------------|------|
| Sim        | 36         | 45   |
| Não        | 41         | 51,2 |
| As vezes   | 03         | 3,7  |
| Total      | 80         | 100  |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº18 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 51,2% responderam que não, 45% dos inqueridos colocado a questão responderam que sim, 3,7 dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº19. Conheces um colega que esta passando por situações difíceis de violência domestica?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 01         | 1,2 |
| Não        | 76         | 95  |
| As vezes   | 03         | 3,7 |
| Total      | 80         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº 19 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 95% responderam que não, 3,7% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, 1,2% dos inqueridos colocado a questão responderam que sim, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

### 3.3. Inquérito aplicado Pai, Mãe e encarregado (a) de educação

Tabela nº20. Os problemas familiares, como violência domestica, podem afectar o desempenho académico de seu filho?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 18         | 90  |
| Não        | 00         | 00  |
| As vezes   | 2          | 10  |
| Total      | 20         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº20 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 90% responderam que sim, 10% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº21. Já observou alguma mudança no comportamento de seu filho que possa estar relacionado aos problemas de casa?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 12         | 60  |
| Não        | 05         | 25  |
| As vezes   | 03         | 15  |
| Total      | 20         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº21 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 60% responderam que sim, 25% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, 15% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº22 A violência domestica pode influenciar a autoestima e a confiança de seus filhos na escola?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 09         | 45  |
| Não        | 08         | 40  |
| As vezes   | 03         | 15  |
| Total      | 20         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº 22 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 45% responderam que sim, 40% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, 15% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº23 Seus filhos já demostrou sinais de ansiedade e depressão ou estresse que possam estar ligados à violência domestica?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 09         | 45  |
| Não        | 11         | 55  |
| As vezes   | 00         | 00  |
| Total      | 20         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº23 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 55% responderam que não, 45% dos inqueridos colocado a questão responderam que sim, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº24 Percebes alguma dificuldade de relacionamento social ou isolamento por parte de seu filho que possa estar ligado à violência domestica?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 04         | 20  |
| Não        | 14         | 70  |
| As vezes   | 02         | 10  |
| Total      | 20         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº24 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 70% responderam que não, 20% dos inqueridos colocado a questão responderam que sim, 10% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº25 A exposição à violência domestica afecta a comunicação entre tu, seu filho e a escola?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 14         | 70  |
| Não        | 03         | 15  |
| As vezes   | 03         | 15  |
| Total      | 20         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº25 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 70% responderam que sim, 15% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, 15% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela nº26 A escola dispõe de recursos ou de comunicação para lidar com situações de violência doméstica?

| Designação | Frequência | %   |
|------------|------------|-----|
| Sim        | 10         | 50  |
| Não        | 07         | 35  |
| As vezes   | 03         | 15  |
| Total      | 20         | 100 |

**Fonte:** Elaboração Própria/2023

Tabela nº26 Relativamente dos inqueridos colocado a questão 50% responderam que sim, 35% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, 15% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

## CONCLUSÃO

Diante do tema “consequências da violência doméstica no processo de ensino-aprendizagem de alunos da escola primária 4039, bairro Vidrul, município de Cacuaco, Luanda”, as considerações finais destacam a urgência de abordar esse problema complexo. A pesquisa permitiu identificar impactos negativos na aprendizagem, evidenciando a necessidade de intervenções educacionais e sociais.

Partindo da pergunta de partida sobre as consequências da violência doméstica, constatou-se que alunos expostos a esse cenário enfrentam desafios emocionais e cognitivos significativos, refletindo-se em desempenho acadêmico prejudicado. As hipóteses iniciais foram validadas, mostrando que a violência doméstica está correlacionada com dificuldades de concentração, baixa autoestima e comportamento desafiador nas salas de aula.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados ao fornecer insights para a formulação de estratégias de apoio psicossocial e educacional.

Em síntese, a presente investigação destaca a importância de abordar a violência doméstica como uma questão que transcende os limites familiares, impactando diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Ao reconhecer essas interconexões, podemos criar abordagens holísticas que promovam um ambiente educacional saudável e propício ao desenvolvimento integral dos alunos, construindo, assim, uma sociedade mais resiliente e justa.

Considerando o tema abordado, “consequências da violência doméstica no processo de ensino-aprendizagem de alunos da escola primária 4039, bairro Vidrul, município de Cacuaco, Luanda”, as considerações finais se estendem para destacar a profundidade das implicações identificadas ao longo da pesquisa. Observou-se que a violência doméstica não apenas compromete o bem-estar emocional dos alunos, mas também tem ramificações substanciais no desenvolvimento acadêmico.

Ao responder à pergunta inicial sobre as consequências dessa violência específica, emerge uma narrativa complexa de desafios enfrentados pelos alunos expostos a ambientes domésticos tumultuados. As hipóteses formuladas no início da pesquisa foram validadas por meio da análise dos dados coletados, consolidando a compreensão de que a violência doméstica está intrinsecamente ligada a obstáculos

no processo de aprendizagem, tais como desmotivação, falta de concentração e dificuldades emocionais.

Os objetivos propostos para esta pesquisa foram atingidos ao proporcionar uma visão aprofundada das dinâmicas interativas entre o contexto familiar e a performance acadêmica. Surge a necessidade premente de intervenções estratégicas que abordem não apenas os sintomas visíveis, mas também as raízes subjacentes da violência doméstica. Recomenda-se, portanto, a implementação de programas abrangentes de apoio psicossocial nas escolas, envolvendo educadores, psicólogos e assistentes sociais.

Num contexto mais amplo, a pesquisa sugere que a resolução efetiva desse problema requer uma abordagem multifacetada que envolva não apenas a escola, mas também a comunidade e as autoridades locais. A conscientização pública sobre os efeitos duradouros da violência doméstica no desenvolvimento educacional é crucial, buscando assim criar uma rede de apoio abrangente para os alunos afetados.

Em síntese, estas considerações finais reforçam a urgência de enfrentar a violência doméstica como uma questão sistêmica que transcende os limites da escola. Ao integrar abordagens preventivas, educacionais e sociais, podemos aspirar a criar um ambiente onde cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial completo, livre das sombras da violência doméstica. Este é um apelo para ações coletivas e mudanças estruturais que promovam uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

## **SUGESTÕES**

Implementar programas de conscientização sobre a violência doméstica, envolvendo não apenas os alunos, mas também professores, pais e a comunidade em geral. Educar sobre os sinais, impactos e recursos disponíveis pode contribuir para uma abordagem mais holística.

Disponibilizar serviços de aconselhamento psicológico na escola, oferecendo apoio emocional aos alunos afetados pela violência doméstica. Profissionais treinados podem ajudar a lidar com traumas e promover a resiliência.

Estabelecer parcerias com organizações locais que lidam com questões de violência doméstica. Essas parcerias podem fornecer recursos adicionais, workshops e suporte especializado.

Desenvolver e implementar políticas escolares claras que abordem a violência doméstica, delineando procedimentos para relato, intervenção e acompanhamento dos casos.

Oferecer atividades extracurriculares que promovam habilidades sociais, emocionais e o senso de comunidade. Isso pode fortalecer os laços entre os alunos e proporcionar um ambiente mais seguro.

Capacitar os professores para identificar sinais de violência doméstica e equipá-los com estratégias pedagógicas que apoiem alunos em situações vulneráveis.

Realizar campanhas de sensibilização na comunidade para combater a estigmatização da violência doméstica e encorajar a denúncia responsável.

Integrar temas relacionados à prevenção da violência doméstica no currículo escolar, permitindo que os alunos compreendam melhor os desafios e desenvolvam empatia.

Ao adotar essas sugestões de maneira coordenada, a escola pode criar um ambiente mais seguro e propício ao aprendizado, buscando ativamente minimizar as consequências da violência doméstica na educação dos alunos da 6ª classe

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alberton, M ,S.(2005) Violação da infância crimes abomináveis humilham, machucam,
- Almeida, Laura Isabel Marques V.;et al (2015). O Papel do Educador diante da Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes. Em: Instituto Cuiabano de Educação, 2010. Retirado no dia 19/03/2015, disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/02/11/2c94e9877f4409c8a97414722cb527.pdf>
- Alves, M et al. (2021). Principais fatores associados à Covid-19 que impactam na saúde e educação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7 , n.3, p. 32815-32826, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27379/21676>. Acessado em: 13 de julho de 2021.
- Andrade, M. M. (2013) Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas.
- Assis, S. G.(2010) (org.) Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ ed. Fiocruz.
- Aurélio.(2014) йил 8-Janeio). Dicionário do Aurélio. From [www.dicionariodoaurelio.com](http://www.dicionariodoaurelio.com): <http://www.dicionariodoaurelio.com/Sucesso.html>
- Avelino, W, F; Mendes, J. G.(2021) A realidade da educação brasileira a partir da
- Azevedo M. A; Guerra V. N.,(1989) Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu.
- Azevedo MA & Guerra VNA (2015).Vitimação e vitimização: questões conceituais. In MA Azevedo & VNA Guerra (orgs). Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder.Iglu,São Paulo
- Azevedo, E. C.(2001) Atendimento psicanalítico a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Em: Psicologia: ciência e profissão, Vol. 21, n. 04, Dez/2001, (p. 66-77).

- Azevedo, M. A., & Guerra, V. N. (2005). *Violência de pais contra filhos: procuram-se vítimas*. São Paulo: Cortez.
- Bardin, L. (2017). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bee, H.(2003) *A Criança em Desenvolvimento*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil (2013).Lei no 8.069.Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Carvalho, M. C. M. (2019). *Construindo o saber: técnicas de metodologia científica*. Campinas: Papyrus.
- Dias, M, B.(2008) *A lei Maria Da Penha na Justiça, a efetividade da Lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher*. 1ª Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, (p. 15-50).
- Dicionário da Língua Portuguesa (2014). Porto: Porto Editora.
- Felizardo, D., Zurcher, E.; Melo, K. (2006)*Violência sexual: Conceituação e Atendimento*. Em C.A. Lima (Ed.), **Violência faz mal à saúde**. Brasília. Disponível <http://www.dtr2001.saude.gov.br/editora/produts/livros/pdf/1-06-0315>. Acessado em 22 de junho.
- Fernandez, A. (2020) *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagogica clinica da criança e sua família*. Porto Alegre: artes medicas 2ºed, 1990, 261p.
- Fonseca, J. J. S.(2017) *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Foucault, M.(2008) *Vigiar e punir: nascimento da prisão*; Tradução de Raquel Ramallete. 35 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. ISBN 978-85-326-0508-5.
- Garbin, C, S. et al. (2010)*Formação e atitude dos professores de educação infantil sobre violência familiar contra criança*. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 207-216, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dvNt3S7Z7XFXVf9nHNtpgww/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 14 de julho de 2021.
- Gil, A. C. (2014)*Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, C. & Pereira, M.(2009) **A formação dos professores em face das violências**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n36/a1039136.pdf>. Acessado em 28 de junho de 2011.

- Guerra, A, M, C. (2001). A lógica da clínica e a pesquisa em psicanálise: um estudo de caso. Em: *Ágora*, Vol. 4. n. 1, Jan-Jun/2001, (p. 85-101
- Guista ,N. (2015)Violências nas escolas. Brasília: UNESCO.
- IPPÓLITO, R. **Como agir. Entrevista violência contra crianças.** Guia de Referência Redes de Proteção na Educação da Childhood Brasil, 2010. Disponível em <http://www.childhood.org.br/como-agir>. Acessado em a 23 de agosto de 2011
- José, E. da A., Coelho, M.T., (2006) **Problemas de aprendizagem.** 12.ed. São
- Lakatos, E. M., Marconi, M. A. (2016). Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: 5ª Edição, Editora Atlas S.A
- Lakatos, E.M. (2020). *fundamentos de metodologia científica: (5 Edições)* São Paulo: Editora-Atlas S.A.
- Lima, A.S. (2007). *O papel da escola na comunidade.* São Paulo: Artmed.
- Lima, T. S.; Oliveira, J. V.(2020) Juventude, vulnerabilidade e violência no Brasil. Revista Multidisciplinar Pey Keyo Científico. [S.l.], v. 5, n.3, p.1-12, 2019. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/pkcroraima/article/viewArticle/7751> Acesso em 02 de julho de.
- Lisboa, K. at al. (2011) Estratégias de Coping de crianças vítimas e não vítimas de violência doméstica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2002. Disponível em [www.scielo.br/pdf/prc/vl15n2/14358.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prc/vl15n2/14358.pdf). Acessado em 13 de julho de
- Machado e Gonçalves, M.(2013) A criança e a aprendizagem: o jeito de sentir o mundo. Apresentação em comunicação no VII Seminário Pedagogia em Debate do Colégio Dom Bosco.
- Mahoney, A. A.; Almeida, L. R. de. (2005) Afetividade e Processo Ensino Aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da educação*, v. 20, p. 11-30.
- Malta, D.C. Antunes, J.T. Machado, I.E., (2020) Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros. *Revista brasileira epidemiologia.* v.

- Martins, C. B. G.; Jorge, M. H. P. M. (2011) Violência contra crianças e adolescentes: contexto e reflexões sob a ótica da saúde. Londrina: EdueL.
- Michel, M. H. (2015) Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas.
- Miranda H. C. S.; Resende, G.S.L. (2020) Escola e enfrentamento a violência doméstica na infância e na adolescência. Revista interfaces do conhecimento. v.02, n.02, p. 102-118, maio/agosto. Disponível em: <http://periodicos.unicathedral.edu.br/revistainterfaces/article/view/446> Acesso em: Setembro de.
- Nepomuceno, V.(2002). O mau-trato infantil e o Estatuto da Criança e do Adolescente: os caminhos da prevenção, da proteção e da responsabilização. In: SILVA, Lygia Maria Pereira. Violência doméstica contra crianças e adolescentes. Recife: EDUPE.
- Osório, C.; Silvia. T.(2008) Buscando sentidos. Gênero e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário. WLSA Moçambique. Paulo: Ática.
- Poppovic, A. M(Coord.).(1980) Pensamento e Linguagem: programa de aperfeiçoamento para professores da 1ª série. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.
- Prodenov, F. ,(2013). *fundamentos de metodologia científica*: (5 edição) São Paulo: Atlas.
- Redondo. A.B. (2017). Violência doméstica contra crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Relume- Dumará.
- Ribeiro, L. C. (2017). Avaliação da Aprendizagem. Lisboa: Texto Editora. Richard, G,(1992) *True and False Accusations of Child Sex Abuse*, Creative Therapeutics.
- Ristum, M. (2010)A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola. Temas em psicologia. v. 18, n. 1, pp. 231-242. Disponível em: <http://www.sbponline.org.br/revista2/vol18n1a19.pdf>. Acessado em 29 de junho de 2011.

- Ristum, M.(2014) O conceito de violência de professores do ensino fundamental. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Rodrigues, M. N. S.(2017) Violência intrafamiliar: o abuso sexual contra crianças e adolescentes. Jundiaí: Paco Editorial.
- Rosa, F, K & Cionek, M, I, D.(2006) O Impacto da violência doméstica contra criança e adolescentes na vida e na aprendizagem. Em: Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, Vol. 2, n. 01, Jan-Jun/2006, (p. 10-15).
- Saffioti, H. I. B.(2015) Gênero, patriarcado, violência. 2ªed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Salla, F.(2012) Toda a atenção para a neurociência. Revista Nova Escola, SP: Abril, a. 27, nº 253, p.48-55, jun/jul.
- Santiago, M. e Matioli (2019)Crianças mal-amadas. São Paulo: Global.
- Santos, L, V & Costa, L, F.(2004) Avaliação da dinâmica conjugal violenta e suas repercussões sobre os filhos. Em: Psicologia: Teoria e Prática. Vol. 6, n. 1, São Paulo, Jun/.
- Santos, R, A; Schmidt, C; Cunha, , D (2020) O papel do professor no acolhimento escolar em casos de violência doméstica com os alunos. Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 142-157, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13858/9312>. Acessado em: 13 de julho de 2021.
- Silva, E. S. (2007). *Fusões e Aquisições: Abordagem Contabilística, Financeira e Fiscal*. Porto: Vida Económica - Editorial SA.
- Silva, L; et al (2021). Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.11, n.21, p.93-103, jan/abr. torturam e matam! Porto Alegre (RS): AG.

## APÊNDICE

## Prezado (a) Professor(a)

Obrigado por participar neste questionário de inquérito - consequências da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem. estudo de caso primária nº 4039, bairro vidrul município de cacuaco, luanda no ano lectivo 2022/2023.

Por favor, responda as seguintes perguntas com base em suas experiências e observações como professores. Suas respostas serão confidenciais.

Dados demográficos

Sexo

Masculino \_\_\_\_\_ feminino \_\_\_\_\_

Experiencia do trabalho

Menos de um (1) ano \_\_\_\_\_

1 à 5 Anos \_\_\_\_\_

6 à 10 anos \_\_\_\_\_

Mais de 10 Anos \_\_\_\_\_

Nível académico

Ensino \_\_\_\_\_ Médios \_\_\_\_\_ Graduação \_\_\_\_\_ Pós-  
graduação \_\_\_\_\_

1. A violência doméstica afecta o desempenho académico dos alunos?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

2. Já observou alguns sinais de que um aluno possa estar sofrendo com violência doméstica?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

3. A violência doméstica pode influenciar o comportamento de um aluno na sala de aula?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

4. Achas que alunos expostos a violência doméstica têm dificuldades em se concentrar nas actividades escolares?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

5. A violência domestica pode impactar a saúde mental de um aluno e consequentemente suas aprendizagens?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

6. São estratégias que podem ser implementadas para apoiar alunos vitimas?

Palestra \_\_\_\_\_ denuncias \_\_\_\_\_

7. Os professores estão preparados para lidar com situações de violência domestica?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

8. Há necessidade de treinamento para os professores abordarem essa questão?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

9. A escola te, ajudar na criação de ambiente seguro para apoiar alunos afectados a essas situações de violência domestica?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

Agradecemos por dedicar seu tempo a este questionário!

### **Caro (a) Aluno (a)**

Agradecemos por participar neste questionário de inquérito - consequências da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem. estudo de caso primária nº 4039, bairro vidrul município de cacuaco, luanda no ano lectivo 2022/2023.

Por favor, responda as seguintes perguntas com base em suas experiências e observações como professores. Suas respostas serão confidenciais.

1. Já ouviu falar da violência doméstica?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

2. A violência doméstica pode afectar a maneira como se sente na escola?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

3. Já sentiu distraído na escola por causa de problemas de violência doméstica?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

4. Problemas familiares podem afectar suas notas ou desempenho académico?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

5. A violência doméstica pode influenciar o comportamento dos alunos na sala de aula?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

6. Sente-se a vontade para conversar com alguém na escola que esteja a passar por situação de violência doméstica?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

7. O apoio emocional pode ajudar a melhorar seu desempenho escolar?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

8. Conheces um colega que esta passando por situações difíceis de violência doméstica?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

Agradecemos por dedicar seu tempo a este questionário!

**Prezados (a) Pai, Mãe e encarregado (a) de educação**

Obrigado por participar neste questionário de inquérito - consequências da violência doméstica no processo de ensino aprendizagem. estudo de caso primária nº 4039, bairro vidrul município de cacuaco, luanda no ano lectivo 2022/2023.

Por favor, responda as seguintes perguntas com base em suas experiências e observações como professores. Suas respostas serão confidenciais.

1. Os problemas familiares, como violência doméstica, podem afectar o desempenho académico de seu filho?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

2. Já observou alguma mudança no comportamento de seu filho que possa estar relacionado aos problemas de casa?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

3. A violência doméstica pode influenciar a autoestima e a confiança de seus filhos na escola?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

4. Seus filhos já demonstrou sinais de ansiedade e depressão ou estresse que possam estar ligados à violência doméstica?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

5. Percebes alguma dificuldade de relacionamento social ou isolamento por parte de seu filho que possa estar ligado à violência doméstica?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

6. A exposição à violência doméstica afecta a comunicação entre tu, seu filho e a escola?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

7. A escola dispõe de recursos ou de comunicação para lidar com situações de violência doméstica?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ As vezes \_\_\_\_\_

Agradecemos por dedicar seu tempo a este questionário!

## **ANEXOS**